

Análise sobre o conhecimento, uso e percepção das tecnologias digitais da informação e comunicação e habilidades socioemocionais no processo de ensino-aprendizagem dos docentes dos cursos de Fisioterapia e Psicologia na pandemia da COVID-19.

Autores: Beatriz Tamberlini Tenente¹, Caroline de Oliveira Zago Rosa²

Colaboradores: Elaine Cristine Lemes Mateus de Vasconcelos³, Eloisa Maria Gatti Regueiro⁴

1,2,3,4 Centro Universitário Barão de Mauá

¹ beatrizttenente@gmail.com - Psicologia, ² carolinerosa@baraodemaua.br

Resumo

Com as transformações geradas pela pandemia da COVID-19 e o isolamento social, os docentes vivenciaram desafios e mudanças educacionais imediatas. O presente estudo identificou que os docentes do curso de Fisioterapia e Psicologia de uma instituição de ensino superior (IES) privada do interior de São Paulo se adaptaram de forma satisfatória ao uso das TDIC no processo de ensino, aliado a capacidade de gestão das competências socioemocionais neste contexto.

Introdução

Diante do cenário ocasionado pela pandemia da COVID-19, a Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou a urgência do isolamento social (WHO, 2020), fazendo-se necessário que os profissionais da educação se adaptassem prontamente às mudanças no processo de ensino (CANI et al., 2020).

Devido às diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC) por meio das Portarias publicadas em março e junho de 2020 (BRASIL, 2020), a fim de reduzir o impacto na aprendizagem; foi conferida a possibilidade das atividades educacionais serem ministradas por recursos digitais, aproximando o ambiente estudantil as Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Estas, por sua vez, podem ser entendidas por bases tecnológicas que viabilizam a comunicação social por meio dos *smartphones* e *notebooks*, entre outros (TELES et al., 2020), bem como seus programas e aplicativos utilizados não somente no âmbito educacional, mas, como recurso à aplicação de aulas interativas e uma prática colaborativa entre professor e aluno (SCHUARTZ, SARMENTO, 2020).

Considerando a suspensão das aulas presenciais no contexto do isolamento social, as universidades públicas e privadas traçaram estratégias para continuar o processo de ensino-aprendizagem, (GUSSO et al., 2020) tendo como alternativa o

Ensino Remoto Emergencial (ERE) a fim de diminuir o impacto sobre a aprendizagem, viabilizando a retomada das aulas e acesso de forma didática (HODGES et al., 2020). No entanto, no presente contexto, a demanda pelo uso das TDIC em ambiente estudantil não inviabilizou a atuação dos docentes na educação (SCHUARTZ, SARMENTO, 2020), uma vez que considerou a importância do papel mediador que o docente exercia na aprendizagem (SILVA, 2010). “Como docentes e considerando a educação um direito básico atemporal ao ser humano, não aceitar os desafios impostos pela pandemia causaria fragilização do espaço institucional, bem como ao processo ensino-aprendizagem dos estudantes” (REGUEIRO et al., 2020). Dessa forma, foi fundamental que os docentes se apropriassem de tais recursos tecnológicos para o enriquecimento das aulas na construção de novos saberes para além dos limites físicos e virtuais (SCHUARTZ, SARMENTO, 2020).

Abordando mais especificamente da experiência dos docentes, foi preciso considerar a existência de dificuldades que emergiram a partir do trabalho remoto em conjunto com a vivência familiar (VALENTE et. al, 2020), evidenciando a necessidade de elaborar estratégias que os auxiliassem a lidar com as adversidades por meio do desenvolvimento de habilidades socioemocionais, (MARQUES, TANAKA, FÓZ, 2019) definidas como saberes integrados relacionados à consciência, expressão, gestão e manejo das emoções que aumentam o bem-estar subjetivo e social, contribuindo para a qualidade das relações (GONDIM, MORAIS, BRANTES, 2014).

Diante dos desafios individuais/ pessoais, segundo Marques, Tanaka e Fóz (2019), caberia ao docente ampliar o próprio conhecimento acerca de suas emoções, desenvolvendo formas de lidar com as dificuldades que emergiam no cotidiano, pois assim, seria possível enfrentar de maneira mais positiva as exigências da docência,

proporcionando o alcance de um estado satisfatório de competências socioemocionais. Nesse âmbito, a satisfação com o próprio trabalho se faria presente nos docentes que eram capazes de manejar as emoções, o que influenciavam de forma direta na criação das mesmas habilidades socioemocionais nos discentes (MARQUES, TANAKA, FÓZ, 2019). Corroborando este estudo, Santos e Primi (2014) destacaram ainda a persistência, resiliência, comprometimento, capacidades de relacionar aprendizagens, forma de pensar, comunicação, colaboração e autonomia, como elementos importantes; e que devem ser considerados.

Com base nesses achados, considerou-se que as habilidades socioemocionais são importantes para o desenvolvimento, aprendizagem e vida dos indivíduos nos momentos de crise, como a pandemia de COVID-19. Algumas competências como a empatia, foco e persistência, responsabilidade e tolerância ao estresse tornaram-se ainda mais fundamentais, visto a necessidade rápida de adaptação ao ensino por meio de TDIC (ABED, 2016).

Objetivos

Identificar o perfil, acessibilidade e percepção dos docentes dos cursos de Fisioterapia e Psicologia de uma IES privada do interior do estado de São Paulo, sobre o conhecimento, aplicabilidade na rotina de ensino e domínio em relação ao processo educacional mediado pelas TDIC, disponibilidade desses recursos pela IES e análise subjetiva das habilidades socioemocionais no cenário pandêmico.

Materiais e Métodos

Desenho do estudo e amostra

Tratou-se de um estudo transversal, com análise descritiva e comparativa, realizado remotamente via *Google Forms*, pelos cursos de Fisioterapia e Psicologia do Centro Universitário Barão de Mauá – CBM, após consentimento assinado pelo Pró-reitor acadêmico-administrativo da IES.

Elegeu-se uma amostra não probabilística por conveniência na qual foram incluídos o total de 51 docentes dos cursos citados da IES, convidados a responder o questionário todos os docentes dos cursos envolvidos.

O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o questionário foram elaborados no *Google Forms*. O link de acesso aos mesmos foi enviado aos voluntários via *WhatsApp*.

Aspectos éticos

Foram incluídos os docentes que concordaram em participar mediante assinatura do TCLE. O estudo

foi aprovado pelo CEP de instituição sob o parecer 4.578401 de acordo com a Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde.

Procedimento experimental

A pesquisa constou do autoperenchimento de um questionário *online* pelos participantes da pesquisa, com duração aproximada de 15 minutos, referente às suas percepções frente às atividades remotas, bem como a gestão das habilidades socioemocionais ante a pandemia da COVID-19.

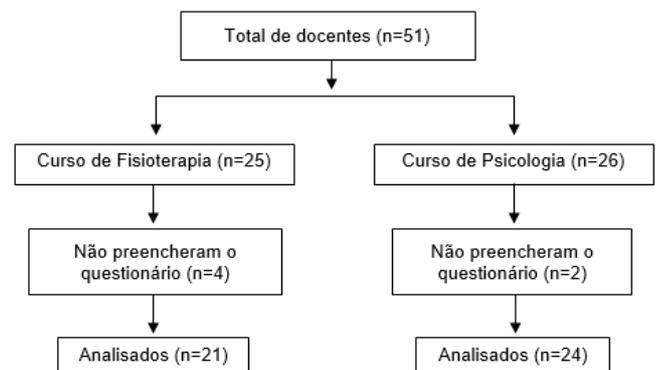
Análise dos dados

Foi realizada uma análise descritiva dos dados com a obtenção de média, desvio padrão (*Excel do Microsoft* 365).

Resultados e Discussão

O convite e a coleta de dados ocorreram no período de maio de 2021 a setembro de 2021. Participaram do estudo 51 docentes, sendo 25 docentes distribuídos nos períodos diurno e noturno do curso de Fisioterapia e 26 docentes distribuídos no período noturno do curso de Psicologia. Destes, 45 (86,5%) aceitaram participar e preencheram o instrumento desenvolvido para a coleta de dados, conforme demonstra o fluxograma apresentado na Figura 1.

Figura 1 - Fluxograma dos Docentes dos cursos de Fisioterapia e Psicologia analisados no estudo.



Fonte: Das autoras (2021).

Características da Amostra

No que se refere à idade, 10 docentes (47,7%) do curso de Fisioterapia tem 48 anos ou mais, enquanto 11 docentes (45,8%) do curso de Psicologia tem entre 42 a 47 anos. Quanto ao gênero, houve predominância do sexo feminino em ambos os cursos, sendo 12 docentes (57,2%) no curso de Fisioterapia e, no curso de Psicologia, 22 docentes (91,7%). Dos docentes do curso de Fisioterapia e de Psicologia 34 (75,5%) lecionam nos períodos diurno e noturno. Do total de docentes respondentes, 28 (62,2%) afirmaram

exercer atividade remunerada além da docência e, diferentemente entre os cursos, 21 (87,5%) dos docentes do curso de Psicologia atuam na linha de frente da COVID-19, enquanto 12 (57,1%) dos docentes do curso de Fisioterapia atuam na linha de frente da COVID-19. Os dados relacionados à idade, gênero, período em que ministra aulas e se exerce atividades além da docência, estão apresentados na Tabela 1.

Tabela 1 - Caracterização da amostra.

	Fisioterapia (n=21)	Psicologia (n=24)	Fisioterapia e Psicologia (n=45)
Idade (anos)			
Menos de 30	2 (9,5%)	0 (0%)	2 (4,4%)
30 a 35	2 (9,5%)	3 (12,5%)	5 (11,1%)
36 a 41	6 (28,5%)	4 (16,7%)	10 (22,2%)
42 a 47	1 (4,8%)	11 (45,8%)	12 (26,7%)
48 ou mais	10 (47,7%)	6 (25%)	16 (35,6%)
Gênero			
Masculino	9 (42,8%)	2 (8,3%)	11 (24,4%)
Feminino	12 (57,2%)	22 (91,7%)	34 (75,6%)
Período			
Diurno	2 (9,5%)	1 (4,2%)	3 (6,7%)
Noturno	1 (4,8%)	7 (29,2%)	8 (17,8%)
Ambos	18 (85,7%)	16 (66,6%)	34 (75,5%)
Exerce atividade remunerada além da docência			
Sim	8 (38,1%)	20 (83,3%)	28 (62,2%)
Não	13 (61,9%)	4 (16,7%)	17 (37,5%)
Atuando na linha de frente da COVID			
Sim			
Não	4 (19,1%)	2 (8,3%)	6 (13,3%)
Não respondeu	12 (57,1%)	21 (87,5%)	33 (73,4%)
	5 (23,8%)	1 (4,2%)	6 (13,3%)

Números absolutos com porcentagens = n (%).
Fonte: Das autoras (2021).

Acesso à internet, TDIC e espaço físico para as atividades remotas

Verificou-se que o total da amostra tem acesso à Internet e 44 (97,8%) tem internet banda larga; 40 (88,9%) utiliza como TDIC o *notebook* e 27 (60%) utilizam *smartphone*. Entre os docentes, 40 (88,9%) não precisam compartilhar o computador com outras pessoas e 38 (84,4%) possuem espaço físico reservado para a realização das atividades remotas. Na Tabela 2 estão descritas as informações referentes ao acesso à internet, às TDIC e seu compartilhamento com outras pessoas, além do espaço físico para as atividades remotas.

Tabela 2 - Dados referentes ao acesso à internet, TDIC e espaço físico para as atividades remotas.

	Fisioterapia (n=21)	Psicologia (n=24)	Fisioterapia e Psicologia (n=45)
Acesso à internet			
Sim	21 (100%)	24 (100%)	45 (100%)
Não	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
Internet banda larga			
Sim	20 (95,3%)	24 (100%)	44 (97,8%)
Não	1 (4,7%)	0 (0%)	1 (2,2%)
TDIC			
<i>Notebook</i>	18 (85,7%)	22 (91,7%)	40 (88,9%)
<i>Smartphone</i>	12 (57,1%)	15 (62,5%)	27 (60%)
Computador	10 (47,6%)	9 (37,5%)	18 (40%)
<i>Tablet</i>	1 (4,7%)	3 (12,5%)	4 (8,9%)
Compartilhamento do Computador			
Não compartilha	18 (85,7%)	22 (91,6%)	40 (88,9%)
1 pessoa	3 (14,3%)	1 (4,2%)	4 (8,9%)
2 pessoas ou mais	0 (0%)	1 (4,2%)	1 (2,2%)
Espaço físico reservado		21 (87,5%)	
Sim	17 (80,9%)	3 (12,5%)	38 (84,4%)
Não	4 (19,1%)		7 (15,6%)

Números absolutos com porcentagens = n (%).
Fonte: Das autoras (2021).

Conhecimento relacionado às TDIC e sua utilização pelos professores e as tecnologias de comunicação para interação professor/professor e estudante/professor

Foi possível identificar que 45 (100%) de docentes que tinham conhecimento sobre o ensino híbrido, mas 26 (57,8%) desconheciam as TDIC. Os recursos tecnológicos mais utilizados pelos professores foram a ferramenta *BigBlueButton* (BBB), 45 (100%) e as videoaulas 31 (68,8%). A tecnologia de comunicação mais empregada para interação professor/professor foi o *WhatsApp* 44 (97,7%), seguida do *e-mail* 40 (88,8%) e para interação professor/estudante foram o *WhatsApp* 43 (95,5%) e *e-mail* 38 (84,4%). Os dados referentes ao conhecimento das TDIC e sua utilização pelos professores, bem como as tecnologias de comunicação empregadas para interação professor/professor e professor/estudante estão discriminadas na Tabela 3.

Tabela 3 - Informações referentes ao conhecimento e utilização das TDIC pelos professores e tecnologias de comunicação usadas para interação.

	Fisioterapia (n=21)	Psicologia (n=24)	Fisioterapia e Psicologia (n=45)
Conhecimento ensino híbrido			
Sim	21 (100%)	24 (100%)	45 (100%)
Conhecimento TDIC			
Não	11 (52,4%)	15 (62,5%)	26 (57,8%)
Sim	10 (47,6%)	9 (37,5%)	19 (42,2%)
Recursos tecnológicos usados pelos professores			
Ferramenta BBB	21 (100%)	24 (100%)	45 (100%)
Videoaulas	18 (85,7%)	13 (61,9%)	31 (68,8%)
Fórum	13 (61,9%)	15 (62,5%)	28 (62,2%)
Chat	13 (61,9%)	12 (50%)	25 (55,5%)
Jogos digitais	4 (19%)	0 (0%)	4 (8,8%)
Wiki	2 (9,5%)	1 (4,2%)	3 (6,6%)
Questionários e Enquete	0 (0%)	1 (4,2%)	1 (2,2%)
Tecnologias de comunicação para interação professor/professor			
WhatsApp	21 (100%)	23 (95,8%)	44 (97,7%)
E-mail	18 (85,7%)	22 (91,6%)	40 (88,8%)
Telefone	2 (9,5%)	0 (0%)	2 (4,4%)
Pessoalmente	1 (4,7%)	0 (0%)	1 (2,2%)
Portal	0 (0%)	1 (4,1%)	1 (2,2%)
Facebook, Instagram e Messenger	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
Tecnologias de comunicação para interação professor/estudante			
WhatsApp	21 (100%)	22 (91,6%)	43 (95,5%)
E-mail	15 (71,4%)	23 (95,8%)	38 (84,4%)
Portal	3 (14,2%)	2 (8,3%)	5 (11,1%)
Instagram	3 (14,2%)	0 (0%)	3 (6,6%)
Fórum e Chat do Portal	1 (4,7%)	1 (4,1%)	2 (4,4%)
Facebook	0 (0%)	1 (4,1%)	1 (2,2%)

Números absolutos com porcentagens estão apresentados como: n (%).

Fonte: Das autoras (2021).

Percepção dos docentes quanto às aulas presenciais e remotas, atividades remotas, facilidades e dificuldades com o uso dos recursos tecnológicos

Considerando ambos os cursos, na investigação da percepção dos docentes a respeito das aulas presenciais 26 (57,7%) mostraram-se satisfeitos ou 15 (33,3%) muito satisfeitos, enquanto que referente à percepção das aulas remotas, 30 (66,7%) mostraram-se satisfeitos. Em relação às atividades remotas, 35 (77,8%) mostraram-se satisfeitos. Entre as facilidades geradas com o uso dos recursos tecnológicos, estar em casa foi indicada por 25 (55,6%) dos docentes, enquanto a falta de um local apropriado para dar aula, foi indicado como a maior dificuldade por 26 (57,8%) docentes. Os dados sobre a percepção dos docentes estão descritos na Tabela 4.

Tabela 4 - Percepção dos docentes quanto às aulas presenciais e remotas, atividades remotas, facilidades e dificuldades com o uso dos recursos tecnológicos.

	Fisioterapia (n=21)	Psicologia (n=24)	Fisioterapia e Psicologia (n=45)
Percepção aulas presenciais			
Muito satisfeito	10 (47,6%)	5 (20,8%)	15 (33,3%)
Satisfeito	10 (47,6%)	16 (66,7%)	26 (57,7%)
Indiferente	1 (4,8%)	1 (4,2%)	2 (4,5%)
Insatisfeito	0 (0%)	2 (8,6%)	2 (4,5%)
Percepção aulas remotas			
Muito satisfeito	10 (47,6%)	2 (8,3%)	12 (26,7%)
Satisfeito	10 (47,6%)	20 (83,3%)	30 (66,7%)
Indiferente	1 (4,8%)	1 (4,2%)	2 (4,4%)
Insatisfeito	0 (0%)	1 (4,2%)	1 (2,2%)
Percepção atividades remotas			
Muito satisfeito	3 (14,3%)	3 (12,5%)	6 (13,4%)
Satisfeito	17 (80,9%)	18 (75%)	35 (77,8%)
Indiferente	1 (4,8%)	1 (4,2%)	2 (4,4%)
Insatisfeito	0 (0%)	2 (8,3%)	2 (4,4%)
Maior facilidade com o uso dos recursos tecnológicos			
Estar em casa	8 (38,2%)	17 (70,8%)	25 (55,6%)
Ministrar Videoaulas	8 (38,2%)	4 (16,7%)	12 (26,7%)
Facilidade de Interação	2 (9,5%)	2 (8,3%)	4 (8,9%)
Gravar as aulas	1 (4,7%)	0 (0%)	1 (2,2%)
Dinamicidade	0 (0%)	1 (4,2%)	1 (2,2%)
Não há nenhuma facilidade se não houver adaptações/Ter aulas gravadas e poder acelerar e voltar quantas vezes	1 (4,7%)	0 (0%)	1 (2,2%)
Maior dificuldade com o uso dos recursos tecnológicos			
Falta de local apropriado	13 (61,9%)	13 (54,2%)	26 (57,8%)
Falta de contato presencial	5 (23,8%)	9 (37,5%)	14 (31,1%)
Dificuldade de conexão	2 (9,5%)	2 (8,3%)	4 (8,9%)
Todas acima	1 (4,8%)	0 (0%)	1 (2,2%)

Números absolutos com porcentagens estão apresentados como: n (%).

Fonte: Das autoras (2021).

Motivação, satisfação e adaptação com o uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem atual, gestão do tempo nas atividades do dia a dia durante a pandemia e organização da rotina no modelo remoto

Na análise agrupada dos cursos, verificou-se que 34 (75,6%) dos docentes estavam satisfeitos com sua motivação, seguidos de 6 (13,4%) que estavam muito satisfeitos. Quanto à satisfação com o uso de tecnologias, 33 (73,3%) relataram estar satisfeitos, sendo que 45 (100%) afirmaram que se adaptaram ao ensino com o uso de recursos tecnológicos. Houve predomínio de docentes 22 (48,9%) que alegaram estar satisfeitos com a gestão do tempo nas atividades do dia a dia durante a pandemia, enquanto 16 (35,6%) alegaram estar insatisfeitos e 38 (84,4%) responderam que conseguiram organizar sua rotina de estudos no modelo remoto. Esses dados estão detalhados na Tabela 5.

Tabela 5 - Dados referentes à motivação, satisfação e adaptação com o uso das tecnologias no processo de ensino-aprendizagem, gestão do tempo nas atividades do dia a dia durante a pandemia e organização na rotina no modelo remoto.

	Fisioterapia (n=21)	Psicologia (n=24)	Fisioterapia e Psicologia (n=45)
Autoavaliação da motivação			
Muito satisfeito	3 (14,3%)	3 (12,5%)	6 (13,4%)
Satisfeito	16 (76,3%)	18 (75%)	34 (75,6%)
Indiferente	1 (4,7%)	1 (4,2%)	2 (4,4%)
Insatisfeito	0 (0%)	2 (8,3%)	2 (4,4%)
Muito insatisfeito	1 (4,7%)	0 (0%)	1 (2,2%)
Satisfação com o uso das tecnologia			
Muito satisfeito	3 (14,3%)	5 (20,8%)	8 (17,8%)
Satisfeito	16 (76,2%)	17 (70,8%)	33 (73,3%)
Indiferente	2 (9,5%)	1 (4,2%)	3 (6,7%)
Insatisfeito	0 (0%)	1 (4,2%)	1 (2,2%)
Muito insatisfeito	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
Adaptação ao ensino com o uso de recursos tecnológicos			
Sim	21 (100%)	24 (100%)	45 (100%)
Não	0 (0%)	0 (0%)	0 (0%)
Gestão do tempo durante a pandemia			
Muito satisfeito	4 (19%)	0 (0%)	4 (8,9%)
Satisfeito	11 (52,4%)	11 (45,8%)	22 (48,9%)
Indiferente	0 (0%)	1 (4,2%)	1 (2,2%)
Insatisfeito	5 (23,8%)	11 (45,8%)	16 (35,6%)
Muito insatisfeito	1 (4,8%)	1 (4,2%)	2 (4,4%)
Organização da rotina de trabalho no modelo remoto			
Sim	18 (85,7%)	20 (83,3%)	38 (84,4%)
Não	3 (14,3%)	4 (16,7%)	7 (15,6%)

Números absolutos com porcentagens estão apresentados como: n (%).

Fonte: Das autoras (2021).

Relacionamento com as pessoas que moram na mesma casa durante o isolamento social, enfrentamento das dificuldades trazidas pela pandemia e relação/forma de lidar com o ensino remoto na comparação com outras pessoas

Na análise das habilidades socioemocionais, os dados agrupados dos cursos de Fisioterapia e Psicologia permitiram identificar que os docentes muito satisfeitos ou satisfeitos coincidiram nas porcentagens obtidas 18 (40%), enquanto 33 (73,3%), afirmaram ter enfrentado de forma satisfatória as dificuldades da pandemia. Os docentes também se mostraram de forma satisfatória 28 (62,2%) em relação a forma de lidar com o ensino remoto. Os resultados referentes à investigação das habilidades socioemocionais estão discriminados na Tabela 6.

Tabela 6 - Dados referentes ao relacionamento com as pessoas que moram na mesma casa durante o isolamento social, enfrentamento das dificuldades trazidas pela pandemia e relação/forma de lidar com o ensino remoto na comparação com outras pessoas.

	Fisioterapia (n=21)	Psicologia (n=24)	Fisioterapia e Psicologia (n=45)
Relacionamento durante o isolamento social			
Muito Satisfeito	8 (38,1%)	10 (41,7%)	18 (40%)
Satisfeito	9 (42,8%)	9 (37,5%)	18 (40%)
Insatisfeito	3 (14,3%)	3 (12,5%)	6 (13,3%)
Indiferente	1 (4,8%)	2 (8,3%)	3 (6,7%)
Enfrentamento das dificuldades da pandemia			
De forma satisfatória	17 (80,9%)	16 (66,7%)	33 (73,3%)
De forma muito satisfatória	2 (9,6%)	4 (16,6%)	6 (13,3%)
Indiferente	2 (9,5%)	1 (4,2%)	3 (6,7%)
De forma insatisfatória	0 (0%)	3 (12,5%)	3 (6,7%)
Relação/forma de lidar com o ensino remoto			
De forma satisfatória	16 (76,2%)	12 (50%)	28 (62,2%)
De forma muito satisfatória	3 (14,3%)	9 (37,5%)	12 (26,7%)
Indiferente	2 (9,5%)	3 (12,5%)	5 (11,1%)

Números absolutos com porcentagens estão apresentados como: n (%).

Fonte: Das autoras (2021).

O ensino remoto emergencial e o manejo das TDIC pelos docentes

De acordo com os dados demonstrados, destacam-se os resultados obtidos nas Tabelas 2 e 3, em que mais da metade dos docentes (57,8%) de ambos os cursos não tinham conhecimento acerca das TDIC, ainda que utilizassem os recursos tecnológicos digitais como *Notebook*, *Smartphone*, Ferramenta *BBB*, videoaulas, Fórum, *WhatsApp*, *E-mail* entre outros, como forma de ministrar as aulas durante o período de isolamento, bem como na comunicação entre os docentes e com os alunos.

Isso evidencia a necessidade desses profissionais em adquirir conhecimento sobre o uso de novas tecnologias para adequar o ensino-aprendizagem ao contexto trazido pela pandemia, ilustrando ainda que a educação remota apresentada de modo emergencial contribuiu com a integração desse processo (CANI et al., 2020). Contudo, para que essa adaptação às novas circunstâncias aconteça, condições devem ser proporcionadas aos docentes tendo em vista que a capacitação antes mesmo da utilização desses recursos tecnológicos digitais é de suma importância para planejar e sustentar a prática (GUSSO et al., 2020).

No que concerne à percepção dos docentes acerca das aulas e atividades remotas conforme exposto na tabela 4, ressalta-se que mais da metade dos docentes (66,7% e 77,8%), respectivamente, demonstrou estar satisfeito e/ou muito satisfeito com a experiência de ministrar aulas remotamente ao longo do período de

isolamento social enfrentado pela IES de Ensino Superior, ainda que a falta de um local apropriado para o uso dos recursos tecnológicos, que corresponde à mais da metade dos participantes (57,8%), tenha sido apontada como a principal dificuldade. Desse modo, fica evidente a necessidade de ressignificar o uso das TDIC no processo de ensino-aprendizagem (RONDINI, PEDRO, DUARTE, 2020) ficando para as instituições de ensino a responsabilidade em disponibilizar aos docentes a devida capacitação para a aplicação desses recursos, para que a didática das aulas *online* seja reorganizada nas disciplinas que serão ministradas aos alunos, pois com a mudança abrupta na forma de ensino tem-se o risco de prejudicar o desempenho dos docentes, além de poder trazer consequências negativas à qualidade do ensino (SANTOS, SILVA, BELMONTE, 2021).

O ensino remoto emergencial e as competências socioemocionais dos docentes

Tendo em vista os dados encontrados na Tabela 5, os docentes de ambos os cursos afirmaram estar satisfeitos quanto à motivação pessoal e ao uso das tecnologias no dia a dia a partir da urgência do isolamento social, além do total da amostra (100%) ter afirmado que se adaptou ao ensino com uso de recursos tecnológicos. Para Marques, Tanaka e Fóz (2019), há uma associação entre a regulação emocional e a sensação de satisfação nos docentes que possuem competências socioemocionais mais desenvolvidas, o que coaduna diretamente nas relações acadêmicas até mesmo com os alunos. Ainda nesse aspecto, a satisfação da competência socioemocional tem como base um processo de aprendizado que abarca a aquisição e aplicação de conhecimentos (CASEL, 2019) com a finalidade de capacitar o indivíduo para que, quando exposto à uma demanda, possa atingir as competências socioemocionais de maneira efetiva (MARQUES, TANAKA, FÓZ, 2019). Logo, as evoluções necessárias se tornaram possíveis com os docentes na mediação da aprendizagem e no protagonismo do processo educativo, promovendo modificações na atuação em si, e não somente na aplicação das aulas (ABED, 2020).

Por conseguinte, diante do exposto na tabela 6, mais da metade dos docentes de ambos os cursos (62,2%) afirmaram lidar com o ensino remoto de forma satisfatória. Concomitantemente, uma das reflexões possíveis sobre as dificuldades encontradas na vivência da pandemia seria que as atribuições quase que instantâneas que foram dirigidas aos docentes trouxeram desafios que foram transpostos pelos mesmos, uma vez que mais da metade dos docentes de ambos os cursos (73,3%) responderam enfrentar de forma

satisfatória as adversidades. Todavia, ainda que diante de resultados positivos, estratégias que permitam uma abertura maior sobre os sentimentos e a subjetividade dos docentes pode ser necessária, com a finalidade de diminuir o impacto emocional e social sofrido a partir das mudanças abruptas no contexto da pandemia, possibilitando um olhar biopsicossocial para o exercício da docência (SANTOS, SILVA, BELMONTE, 2021).

Ainda que não tivessem conhecimento prévio, ao utilizar as TDIC ao longo dos quase dois anos letivos de ensino remoto e híbrido, os docentes de ambos os cursos da IES participante do estudo mostraram-se satisfeitos com seu desempenho diante das adversidades encontradas no “ser docente” em meio ao cenário pandêmico, demonstrando habilidade de adaptação e estando abertos ao aprendizado, uma vez que tiveram que atender a nova demanda educacional com prontidão para não prejudicar o processo de ensino-aprendizagem. Ainda que mais da metade dos docentes (57,8%) tenha respondido que não tinham conhecimento a respeito das TDIC, tendo como hipótese para as respostas a possibilidade de os mesmos não terem identificado isso por ausência de conhecimento do que seriam esses recursos tecnológicos ou ainda por não assimilarem acerca do uso das mesmas em ambiente estudantil, o total de 45 docentes (100%) que participaram da pesquisa afirmaram ter se adaptado ao modelo de ensino com a utilização das TDIC. Com os dados obtidos no estudo, foi possível delinear como as habilidades socioemocionais dos docentes se interrelacionam com as mudanças na atuação da docência, apresentando avaliações satisfatórias nos quesitos de autoavaliação, organização, gestão de tempo e adaptação ao ensino mediado pelas TDIC durante o período do isolamento social. Na concepção das dificuldades encontradas no contexto da pandemia juntamente com o ensino remoto, os resultados apontaram para um enfrentamento satisfatório de ambos os quesitos.

Conclusão

Pelos resultados apresentados, sugere-se que os docentes se adaptaram ao modelo de ensino remoto com a utilização das TDIC; e que as habilidades socioemocionais se relacionaram as mudanças na atuação da docência.

Sugere-se ainda, que o ensino remoto deva ser compreendido como mais uma alternativa para ressignificar o processo de ensino-aprendizagem das IES, justificado diretamente pela capacidade de adaptação dos docentes ao emprego dos recursos tecnológicos no processo de ensino; e que a continuidade de estudos científicos que busquem compreender aspectos sobre as

vivências na pandemia, considerando barreiras subjetivas enfrentadas no ambiente familiar, acadêmico e social em meio às novas propostas advindas do ensino emergencial mediado pelas TDIC, podem enriquecer a literatura científica relacionada ao tema.

Referências

ABED, A. L. Z. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Construção Psicopedagógica**, São Paulo, v. 24, n.25, p. 1-27, 2016. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/cp/v24n25/02.pdf>. Acesso em 01 nov. 2020.

BRASIL. Portaria nº 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 18 mar. 2020. Ed. 53. Seção 1, p. 39. Disponível em: <http://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 13 fev. 2022.

BRASIL. Portaria nº 544, de 16 de junho de 2020. Dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais, enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus - Covid-19, e revoga as Portarias MEC nº 343, de 17 de março de 2020, nº 345, de 19 de março de 2020, e nº 473, de 12 de maio de 2020. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 jun. 2020. Ed. 114. Seção 1, p. 62. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-26192487>. Acesso em: 13 fev. 2022.

CANI, J. B.; SANDRINI, E. G. C.; SOARES, G. M.; SCALZER, K. Educação e COVID-19: a arte de reinventar a escola mediando a aprendizagem “prioritariamente” pelas TDIC. **Revista Ifes Ciência**, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 23-39, 2020. DOI: 10.36524/ric.v6i1.713. Disponível em: <https://ojs.ifes.edu.br/index.php/ric/article/view/713>. Acesso em: 14 mar. 2022.

CASEL. (2019). What is social and emotional learning? [Página Web]. Recuperado de: <https://casel.org>. Acesso em: 19 fev. 2022.

GONDIM, S. M.G.; MORAIS, F. A. de; BRANTES, C. A. A. Habilidades Socioemocionais: fator chave no desenvolvimento de competências para o trabalho. **Revista Psicologia Organizações e Trabalho**, Florianópolis, v. 14, n. 4, p.394-406, out-

dez, 2014. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpot/v14n4/v14n4a06.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2022.

GUSSO, H. L. et al., Ensino superior em tempos de pandemia: diretrizes à gestão universitária. **Educação e Sociedade**, [s.l.], v. 41, 2020. DOI: 10.1590/ES.238957. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/8yWPh7tSfp4rwctcs4YXtfr/?lang=pt>. Acesso em: 19 fev. 2022.

HODGES, C.; MOORE, S.; LOCKEE, B.; TRUST, T.; BOND, A. The difference between emergency remote teaching and online learning. **Educause Review**, Washington, 27 mar. 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-online-learning>. Acesso em: 19 fev. 2022.

MARQUES, A. M.; TANAKA, L. H.; FÓZ, A. Q. B. Avaliação de programas de intervenção para a aprendizagem socioemocional do professor: Uma revisão integrativa. **Revista Portuguesa de Educação**, São Paulo, v. 32, n.1, p. 35-51, 2019. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpe/v32n1/v32n1a04.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2022.

REGUEIRO, E. M. G.; VASCONCELOS, E. C. L. M; GONÇALVES, A. C.; FIGUEIREDO, M. M. L.; VASCONCELOS, E. E.; BELLUZZO, S. S. Ensino mediado por tecnologias no curso de Fisioterapia do Centro Universitário Barão de Mauá durante o período de pandemia da COVID-19. **Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p.107-119, 2020. Disponível em: <http://periodicos.baraodemaua.br/index.php/cse/article/view/36/24r>. Acesso em: 13 fev. 2022.

RONDINI, C. A.; PEDRO, K. M.; DUARTE, C. dos S. Pandemia do COVID-19 E O Ensino Remoto Emergencial: mudanças na práxis docente. **EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 10, n. 1, p. 41–57, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v10n1p41-57. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9085>. Acesso em: 14 mar. 2022.

SANTOS, D.; PRIMI, R. **Desenvolvimento socioemocional e aprendizado escolar: uma proposta de mensuração para apoiar políticas públicas**. São Paulo: Instituto Ayrton Senna, 2014. Disponível em: <https://www.redeitausocialdeavaliacao.org.br/wp-content/uploads/userfiles/718/Relatorio%20Ayrton%20Senna%20desenvolvimento-socioemocional-e-aprendizado-escolar.pdf>. Acesso em 01 nov. 2020.

SANTOS, G. M. R. F.; SILVA, M. E.; BELMONTE, B. R. COVID-19: ensino remoto emergencial e saúde mental de docentes universitários. **Ver Bras. Saúde Matern. Infant.**, Recife, 21 (Supl. 1: p.245-251, fev., 2021. DOI: 10.1590/1806-9304202100S100013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/b3TVbVHcCZRxkVZPFK6PHF/abstract/?lang=pt#>. Acesso em: 19 fev. 2022.

SCHUARTZ, S. A.; SARMENTO, H. B. M. Tecnologias digitais de informação e comunicação. **Revista Katálysis**, Florianópolis-SC, v. 23, n.3, p. 429-438, set./ dec. 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rk/v23n3/1982-0259-rk-23-03-429.pdf>. Acesso em: 13 fev. 2022.

SILVA, L. P. A Utilização dos Recursos Tecnológicos no Ensino Superior. **Revista Olhar Científico**, São Paulo, v. 01, n.2, 2010. Disponível em: https://www.academia.edu/32926820/A_Utiliza%C3%A7%C3%A3o_dos_Recursos_Tecnol%C3%B3gicos_no_Ensino_Superior. Acesso em: 13 fev. 2022.

TELES, G.; SOARES, D. M. R.; DE LIMA, L.; LOUREIRO, R. C. Docência e tecnologias digitais na formação de professores: planejamento e execução de aulas por licenciandos. **Brazilian Journal of Technology**, Curitiba, v.3, n. 2, p. 73-84, apr. / jun. 2020. Disponível em: <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BJT/article/view/9459>. Acesso em: 14 mar.2022.

VALENTE, G. S. C.; MORAES, B. E.; SANCHEZ, M. C. O.; SOUZA, D. F.; PACHECO, M. C. M. D. Remote teaching in the face of the demands of the pandemic context: Reflections on teaching practice. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e843998153, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.8153. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/8153>. Acesso em: 13 fev. 2022.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Coronavirus disease (COVID-19) situation report - 102. 2020. Disponível em: https://www.who.int/docs/default-source/coronaviruse/situation-reports/20200501-covid-19-sitrep.pdf?sfvrsn=742f4a18_2.